



JARDIM SENSORIAL: UMA TRILHA PARA OS SENTIDOS

França, P.^{1*}; Fanhoni, M.R.¹;
Franco, D.B.¹; Pires, F.S.L.¹;
Souza, A.A.F.¹; Marchese, D.M.A.¹

1.UNISA - Faculdade de Fisioterapia
- São Paulo - SP - Brasil

Palavras-Chaves: estimulação
sensorial, jardim terapêutico, jardim
sensorial, fisioterapia

INTRODUÇÃO:

A idéia de que os jardins seriam benéficos às pessoas deficientes data de muitos séculos atrás. Nas primeiras décadas do século vinte os profissionais da área da saúde começaram a se preocupar em desenvolver ambientes funcionais, reflexos de uma nova visão tecnológica e científica. Nos anos que se seguiram muitos ambientes foram desenvolvidos e considerados eficientes para a reabilitação. Hoje se sabe que eles eram na verdade estressantes e inadequados, pois não supriam as necessidades emocionais e psicológicas dos pacientes. Surgiu então a necessidade de se criar locais de trabalho que, além de funcionais, mantivessem o paciente mais tranquilo e dessem a ele o suporte psicológico necessário para lidar com suas limitações.¹

A estimulação promovida pela convivência fora dos centros de tratamento fica abolida nas situações de internação e mesmo de terapia; o dentro e fora, o eu e o outro acabam por se confundir; é o mesmo problema encontrado por Lygia Clark que busca em sua obra o reconhecimento da sensorialidade, a redescoberta dos sentidos na obra que transcende o espaço das molduras dos quadros e das vitrines das esculturas, em suas instalações que estimulam essa busca.²

Ressurgiram alguns movimentos internacionais que procuravam melhorar a qualidade dos tratamentos através da criação de espaços acessíveis e que proporcionassem ao paciente o suporte necessário. Foram assim criados os jardins terapêuticos. Para que um espaço seja considerado um jardim, precisa conter uma quantidade razoável de folhagens e flores. Pode ser construído tanto em um ambiente aberto quanto fechado e seu tamanho pode variar de pequenos espaços internos a grandes áreas em parques urbanos.¹

O jardim é bastante útil no tratamento de crianças temporariamente incapacitadas por acidente, cirurgia, trauma psicológico, ou ainda aquelas com deficiência mental e física. A diversidade, a constante renovação e multisensorialidade oferecida por esse espaço levam a criança a uma busca constante de novas interações, estimulando seu desenvolvimento físico, mental e espiritual. O adulto se beneficia da mesma estimulação.^{1,3}

Para uma reabilitação completa, a fisioterapia hoje necessita de um local de trabalho apropriado para treino de marcha, propriocepção e equilíbrio, que seja agradável e responda à possibilidade de integração sensorial necessária. Pensando nessa necessidade foi criado o jardim sensorial.

OBJETIVO:

Construído um jardim com trilha para a estimulação sensório-motora, treino de propriocepção, de equilíbrio e outras atividades através da interação com o meio ambiente natural, estudar a população que pode se beneficiar desse recurso, ouvir suas sugestões e verificar a possibilidade de mudanças.

METODOLOGIA:

Após estudo sobre os jardins terapêuticos já existentes, foi executado o projeto do jardim sensorial, em área cedida pela Universidade, composto por plantas aromáticas e outras de apelo sensorial, com uma trilha com piso diferenciado a cada trecho pela textura, estabilidade e inclinação, sendo uma alteração por vez, com áreas de descanso inicial/final e intermediária. O recurso foi oferecido para uso dos diversos ambulatórios de tratamento em Fisioterapia e outras áreas da saúde. Iniciou-se consulta sobre o uso que está sendo feito do Jardim e avaliação da eficácia do recurso por questionário

CONCLUSÃO:

As respostas dos serviços que utilizam o Jardim como recurso terapêutico vem demonstrando as variadas possibilidades de aplicação, desde a Fisioterapia em Pediatria até a Fisioterapia em Saúde Pública, com o treinamento sensorial dos hansenianos

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

1. MARCUS, C. C; BARNES, M. **Healing Gardens: Therapeutic Benefits and Recommendations**. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1999. 610p.
2. MILLIET, M. A. **Lygia Clark: Obra-Trajeto São Paulo: Edusp, 1992.**
3. **Landscape Architecture**. Washington: American Society of Landscape Architecture, v.8 n. 1 – 6, 1995.

Autorização para utilização das fotos de acordo com normas vigentes, em poder dos autores.

*Patricia França; e-mail: patriciafranco@yahoo.com.br bolsistas UNISA: França, Fanhoni, Franco, Pires, Souza.